

Avaliação ultrassonográfica de abscessos pós-vacinais em bovinos: resultados parciais

Paulo José Bastos Queiroz*, Wanessa Patrícia Rodrigues da Silva, Lucianne Cardoso Neves, Yasmin Martins Emerich Pazini, Naida Cristina Borges, Cairo Henrique Sousa de Oliveira, Luiz Antônio Franco da Silva

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: paulojose.vet@hotmail.com

Resumo

A preocupação dos consumidores quanto aos alimentos de origem animal tem se tornado cada vez mais evidente e a valorização das práticas de bem-estar nos processos produtivos é cada vez maior. Logo, é preciso atentar-se para os diversos fatores que provocam dor nos animais, incluindo doenças, traumatismos e manejos inadequados. A administração inadequada de medicamentos pode ocasionar lesões, dor e condenação parcial da carcaça durante o abate, acarretando prejuízos ao produtor. Este estudo teve por objetivo avaliar por meio de ultrassonografia a ocorrência de abscessos pós-vacinais em bovinos. O estudo foi realizado numa propriedade rural do estado de Goiás, utilizando-se 120 bovinos, machos, mestiços (Taurino x Zebuino), com peso médio de 360 kg e isentos de qualquer nódulo na região cervical pré-escapular. As práticas foram realizadas durante aulas de campo, ministradas aos alunos do curso de medicina veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, autorização inicial do CEUA/UFG, protocolo nº 150/2010 e, posteriormente, 21/2016. Seis meses após serem submetidos à vacinação antiaftosa, foi realizada uma avaliação com o intuito de identificar a presença de abscessos na região de aplicação das vacinas. Nos animais em que se identificou a presença de abscesso pós-vacinal, foi realizada avaliação ultrassonográfica empregando o aparelho G&E (Logiq-E, São Paulo), com transdutor linear multifrequencial (7,5-10 MHz). Utilizou-se frequência de 8,5 MHz, com o objetivo de delimitar a extensão da área acometida pelo abscesso. Nesta avaliação, identificou-se a presença de abscesso pós-vacinal em 11 bovinos. Ao exame ultrassonográfico, foi possível delimitar a extensão da área acometida pelo abscesso e verificou-se no tecido subcutâneo e muscular áreas de ecogenicidade hiperecótica sugestivas de fibrose e/ou material purulento caseoso. Identificou-se, também, algumas regiões com ecogenicidade anecoica e hipoeoica, sugestiva de exsudação. As lesões pós-vacinais, como os abscessos desenvolvidos em animais manejados incorretamente, estão relacionadas principalmente ao uso de seringas e agulhas



contaminadas. A dor promove redução do bem-estar e, conseqüentemente, inibe a expressão do potencial produtivo e reprodutivo, determinando consideráveis prejuízos econômicos. O desconforto interfere negativamente na conversão alimentar, pois o organismo animal não tem proveito pleno dos nutrientes para o crescimento muscular. As perdas têm relação com a energia consumida na defesa imunológica e com o tecido muscular contaminado, que é removido durante a limpeza das carcaças. Portanto, é de extrema importância a adoção de métodos de higienização ou esterilização de agulhas hipodérmicas e seringas empregadas na vacinação de bovinos, como também a conscientização dos proprietários e mão de obra auxiliar sobre os prejuízos decorrentes do manejo incorreto neste processo. Acrescente-se que o exame ultrassonográfico mostrou-se de grande importância, pois além de revelar a extensão das lesões, pôde nortear alternativas terapêuticas antes do abate, facilitar a drenagem dos abscessos e, assim, minimizar prejuízos.